

Texto 1

Rio Doce (Saiba mais) – Agência Nacional de Águas

[...]

A bacia do rio Doce situa-se na região Sudeste, possui área de drenagem de, aproximadamente, 86.715 km², dos quais 86% pertencem ao Estado de Minas Gerais e o restante ao Espírito Santo. A população residente na bacia do rio Doce encontra-se distribuída em 229 municípios, sendo 203 mineiros e 26 capixabas. [...] Em 2010, a população da bacia girava em torno dos 3,3 milhões de pessoas, [...].

A atividade econômica da bacia do rio Doce é bastante diversificada, destacando-se a agropecuária, agroindústria sucroalcooleira; a mineração (ferro, ouro, bauxita, manganês, pedras preciosas e outros); a indústria (celulose, siderurgia e laticínios); o comércio e serviços de apoio aos complexos industriais e a geração de energia elétrica.

As nascentes do rio Doce estão em Minas Gerais, nas serras da Mantiqueira e do Espinhaço, sendo que suas águas percorrem cerca de 850 km até atingir o oceano Atlântico, junto ao povoado de Regência, Espírito Santo. Seus principais rios são: pela margem esquerda, rio do Carmo, Piracicaba, Santo Antônio, Corrente Grande, Suaçuí Grande, São José e Pancas; pela margem direita, rio Casca, Matipó, Caratinga/Cuieté, Manhuaçu, Guandu, Santa Joana e Santa Maria do rio Doce.

O regime pluviométrico da bacia é caracterizado por dois períodos bem distintos. O período chuvoso que se estende de outubro a março, [...] e o período seco que se estende de abril a setembro, [...].

O relevo da bacia é forte ondulado a montanhoso (bastante acidentado), sendo por isso caracterizado como um “mar de morros”. [...]

A bacia do rio Doce apresenta um importante potencial hidrelétrico, setor que apresentou uma intensa dinâmica de implantação de novos empreendimentos nos últimos dez anos. Os principais reservatórios instalados na bacia são:

- 1) Rio Doce: Candonga, Baguari, Aimorés e Mascarenhas;
- 2) Rio Santo Antônio: Salto Grande e Porto Estrela; e
- 3) Rio Piracicaba: Guilman-Amorim e São Carvalho [...]

Desastre de Mariana

A barragem de rejeitos de Fundão, da mineradora Samarco, que pertence à Vale* e à empresa anglo-australiana BHP Billiton, localizada em Mariana (MG), rompeu no dia 5 de novembro de 2015. A onda atingiu a barragem de Santarém, situada à jusante e galgou-a, alcançando as povoações de Bento Rodrigues e Barra Longa nas margens no rio Gualaxo do Norte; passou pelo rio do Carmo, atingiu o rio Doce e, após 16 dias percorrendo aproximadamente 660 km, alcançou o mar em 21 de novembro de 2016, em Regência, Município de Linhares (ES).

A partir do dia 6 de novembro de 2015, a ANA e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) realizaram campanhas especiais de monitoramento da qualidade das águas do rio Doce, e também dos sedimentos oriundos do rompimento da barragem, comparando os resultados com prospecção geoquímica realizada em 2010 na mesma região, [...]

O evento foi considerado como o maior desastre ambiental da história do Brasil e o pior acidente com barragens de rejeitos já registrado no mundo.

Vale - Vale S/A é uma mineradora multinacional brasileira e uma das maiores empresas de mineração do mundo. É a maior produtora de minério de ferro e de níquel.

Fonte: *Rio Doce (Saiba mais)* – Agência Nacional de Águas, disponível em: <http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/sala-de-situacao/rio-doce/rio-doce-saiba-mais>
Acesso em: 05 de dezembro de 2018.

Texto 2

Rio Doce: águas subterrâneas também estão contaminadas

Após o desastre criminoso causado pela mineradora Samarco no Rio Doce, agricultores familiares se socorreram em poços da região para irrigar suas plantações e ter água para beber.

O que o estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro revela agora é que, meses depois, além do rio, a água subterrânea também está contaminada por altos níveis de metais pesados, que prejudicam o desenvolvimento das plantações e entram na cadeia alimentar, oferecendo riscos à saúde no longo prazo.

O estudo "*Contaminação por metais pesados na água utilizada por agricultores familiares na Região do Rio Doce*", coordenado pelo professor João Paulo Machado Torres, do Instituto de Biofísica da UFRJ, é fruto da parceria entre o projeto Rio de Gente e o Greenpeace.

O objetivo foi avaliar se os agricultores têm condições de plantar com água limpa.

As margens de rios em Minas Gerais e Espírito Santo sempre foram usadas para a agricultura, onde os produtores coletam a água diretamente do rio. Em casos de desastres como o do Rio Doce, a procura imediata são pelos poços artesianos para manter as plantações. A pesquisa, portanto, é também de segurança alimentar.

Fonte: *Rio Doce: águas subterrâneas também estão contaminadas*. Greenpeace Brasil, 11 de abril de 2017, disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/rio-doce-aguas-subterraneas-tambem-estao-contaminadas/> Acesso em 05 de dezembro de 2018.

Texto 3

Impactos ambientais do acidente em Mariana (MG)

[...]

O rompimento da barragem do Fundão liberou o equivalente a 25 mil piscinas olímpicas de resíduos. [...]

O impacto mais perceptivo no ambiente aquático foi a morte de milhares de peixes, [...].

[...] provocou assoreamento, desvio de cursos de água e levou até mesmo ao soterramento de nascentes.

[...] mata ciliar foi completamente destruída.

[...] parte das cidades atingidas dependia dos rios afetados para o abastecimento, [...].

Fonte: *Impactos ambientais do acidente em Mariana (MG)* de Vanessa Sardinha dos Santos. Brasil Escola, disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais-acidente-mariana-mg.htm>.
Acesso em: 05 de dezembro de 2018.